CAPÍTULO 4 - OS NOMES DE DEUS

A. A IMPORTÂNCIA DOS NOMES NA CULTURA JUDAICA

Nos dias e na cultura em que vivemos, os nomes pessoais não são nada mais do que rótulos que nos tornam distintos de outras pessoas que convivem conosco. Os nomes das pessoas não têm nada a ver com o que elas são ou fazem. Algumas vezes, os apelidos que são dados às pessoas são mais significativos do que os seus nomes, pois dizem algo do que a pessoa é ou faz. Ainda assim, a importância de um apelido em nosso mundo ocidental está muito longe da importância atribuída aos nomes das pessoas no contexto do Oriente Médio, especialmente em Israel.
Via de regra, os nomes que as pessoas recebem nas Escrituras vêm sempre acompanhados de um significado específico relacionado com eventos especiais da sua vida.
Dar nomes às pessoas nos tempos da Bíblia era um fato muito significativo.
Tinha muito a ver com a experiência dos próprios pais e daquilo que eles queriam que os filhos fossem.
Estas coisas tornam-se ainda mais claras quando se trata dos nomes de Deus.
Para algumas pessoas, os nomes que Deus possui, não significam nada mais do que simples designações do Ser divino. Por causa da nossa cultura ocidental, não costumamos prestar atenção à relação que há entre os nomes de Deus e o seu caráter, os seus modos de agir e o significado dos nomes no que diz respeito ao relacionamento entre Deus e nós.
A grande diferença entre os nomes dados aos homens e os dados a Deus é que estes últimos foram dados pelo próprio Deus. Deus revelou os seus próprios nomes ao seu povo. Não foi o seu povo que lhe deu nomes, como faziam com os seus filhos. É curioso notar que o próprio Deus mudou os nomes de alguns dos seus servos, mostrando não somente a sua autoridade sobre eles, mas também a ligação dos seus nomes com os eventos sobrenaturais produzidos pelo próprio Deus em suas vidas.
Veja-se os exemplos da mudança do nome de Abrão para Abraão, de Sarai para Sara, de Jacó para Israel. O mesmo pode ser dito do nome de Moisés e de outros tantos personagens na vida do povo hebreu.
Há vários exemplos nas Escrituras onde simplesmente se usa a palavra "nome" em referência a Deus, sem especificar a que nome se refere. Com isso podemos entender que a expressão "O Nome" é indicativa de um ser pessoal ou da totalidade do caráter de Deus.

B. NOMES DE DEUS NO ANTIGO TESTAMENTO

1. ELOHIM: o DEUS PODEROSO

Elohim é o plural de "El", que significa "aquele que é forte". Esse nome também é atribuído aos falsos deuses, mas, quando se refere ao verdadeiro Deus, é o plural de majestade e pode ser um grande indicativo da ideia de trindade, quando entendido à luz de outros textos, especialmente do Novo Testamento. Esse nome é usado especialmente quando

trata da soberania divina, como no exercício de sua obra criadora, ou quando opera poderosa e soberanamente na salvação de Israel (Gn 1.1; Dt 5.23; 8.15; SI 68.7; Is 45.18; 54.5; Jr 32.27).
Esse é o primeiro nome atribuído ao Deus verdadeiro que aparece nas Escrituras (Gn 1.1). Enfatiza a ideia majestosa de Deus num tom superlativo. Elohim é o nome mais usado e aparece mais de 2.200 vezes no Antigo Testamento.

a. NOMES COMPOSTOS COM "EL"

Porque o nome "El" é genérico, ele aparece frequentemente combinado com outros nomes para ajudar na distinção entre o Deus verdadeiro e os falsos deuses das religiões estranhas a Israel. Portanto, há vários nomes compostos com "El" no Antigo Testamento. Selecionamos apenas três dos mais importantes, por serem os mais significativos e os que mais aparecem.

a. 1. El-Shaddai: "Deus Todo-Poderoso"

Curiosamente, essa designação é mais própria do período patriarcal. Foi o nome que Deus usou para revelar-se a Abraão, e tem bastante importância pactual. Foi usado pela primeira vez no estabelecimento formal do pacto de Deus com Abraão (Gn 17 .1, 2). O poder desse Deus é indicativo da sua proteção ao povo do pacto. Deus prometeu que guardaria e protegeria o seu povo, que devia adorá-lo com exclusividade. Em algumas ocasiões, o nome El-Shaddai é usado pelos patriarcas para lembrar aos seus ouvintes as promessas de Deus feitas a Abraão e, assim, proporcionar-lhes encorajamento e consolo (Gn 28.3; 43.14; 48.3).
Portanto, o nome El-Shaddai possui uma importância pactual. Deus é o todo poderoso e cheio de majestade que se relaciona com seu povo em termos de promessas que cumpre fielmente. O nome El-Shaddai aponta para o poder que ele tem de cumprir tudo o que promete. Antes de revelar-se com o seu nome santo, quando estava para libertar o povo do cativeiro do Egito, Deus também apresentou-se a Moisés como aquele que é o todo-poderoso (El-Shaddai), o mesmo Deus que se havia revelado pactualmente aos patriarcas (Êx 6.1-5). Foi sob a majestade poderosa de El-Shaddai que Moisés anunciou as pragas que vieram sobre o Egito e que ocasionaram a libertação do povo.
Não se sabe a derivação desse nome, mas ele enfatiza as qualidades básicas da divindade, que são majestade e poder. De qualquer modo, é corrente a ideia de que esse nome mostra o poder absoluto de Deus, que permanece no alto corrigindo e castigando as nações e salvando o seu povo (Gn 17.1; 28.3; 35.2; SI 91.1, 2).

a.2. El Elyon: "O Deus Altíssimo"

Esse nome aponta para a força, a soberania e a supremacia de Deus. Como El-Shaddai, El Elyon enfatiza a majestade e o poder de Deus. Contudo, esse termo tem mais a ver com Deus como o possuidor de todas as coisas. Deus é descrito como o "Altíssimo", aquele que

é elevado acima de toda a criação ou que reina absoluto sobre a criação (Dt 32.8; SI 9.2-8ss; SI 27; 47.2ss; 57. lss).
Esse nome ocorre pela primeira vez em Gênesis 14, quando Abraão retorna de uma batalha na qual resgata o seu sobrinho Ló e recupera os bens tomados pelos inimigos (Gn 14.18-24), e a seguir encontra-se com Melquisedeque. Conhecemos muito pouco a respeito desse sacerdote de El Elyon. Ele é mencionado apenas no Salmo 110 e na Carta aos Hebreus. Esse sacerdote do Altíssimo mostra que Deus é possuidor do céu e da terra (Gn 14.19), sendo, portanto, o possuidor de todas as coisas. Abraão também creu nessa verdade (Gn 14.22) e essa crença o levou a entender que devia dar o dízimo de tudo ao Senhor (Gn 14.20), através de Melquisedeque.
O nome Elyon também apareceu, especialmente nos Salmos, como designativo de Deus, à medida que cresciam as relações entre Deus e seu povo. Isto pode ser indicativo de um aumento de familiaridade entre Deus e Israel à medida que o tempo passava.

a.3. El Olam: "O Deus Eterno"

Há somente duas referências a esse nome no Antigo Testamento (Gn 21.33 e Is 40.28). Esse nome indica a imutabilidade e a constância de Deus, e também é ligado à ideia de sua inexauribilidade. Ele indica ainda que as consequências de sua eternidade são substanciais: ele sempre foi o que sempre será; nada é escondido de suas vistas. O El Olam dirige o mundo e os negócios das nações e nunca falha nos seus propósitos. Ele permanece para sempre o mesmo. Isaías consola o povo de Deus com base em El Olam, dizendo: "Não sabes, não ouviste que o eterno Deus (El Olam), o Senhor, o Criador dos fins da terra, nem se cansa nem se fatiga? Não se pode esquadrinhar o seu entendimento. Faz forte ao cansado, e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor" (Is 40.28, 29). Esse consolo é perfeitamente possível porque tudo que o profeta fala é baseado num Deus que permanece o mesmo, qual Rocha Eterna, sempre firme, inabalável, que dura para sempre, em majestade e poder. Ele é a força infalível e a fonte da eterna força.

b. LIÇÕES QUE ESSES NOMES TRAZEM

• Porque Deus é eterno (El Olam), ele conhece todas as coisas, controla tudo e trabalha com todas as coisas como lhe agrada. Nada pode ser escondido dele e nada está fora do seu domínio. Porque ele é eterno, ele vela por nós hoje, e tem extrema preocupação pelos seus filhos. Quando vemos a transitoriedade de tudo, nós nos consolamos ao olhar para aquele que vive eternamente. Os dias passam, as nações desaparecem e tudo se desvanece, mas Deus permanece o mesmo.
• Porque Deus é o Altíssimo (El Elyon), entendemos que ele é o possuidor dos céus e da terra, do nosso destino, seja ele bom ou mau. Tudo está em suas mãos. Ele possui e governa todas as coisas de forma que todos os seus decretos são cumpridos. Porque entendemos que Deus é o Altíssimo, temos que lhe dar graças mesmo quando ele nos

contempla com a pobreza e com dias de angústia. Porque tudo está em suas mãos, ele faz o que quer dos filhos dos homens.

• Porque Deus é Todo-poderoso (El-Shaddai), ele se nos revela pactualmente, em graça e misericórdia. Ele aplica o seu poder não somente na condenação dos ímpios, mas especialmente na salvação do seu povo. Porque ele é Todo poderoso, ele nos resgata das trevas e nos transporta para a luz, do cativeiro de Satanás para a liberdade em Cristo. O nome El-Shaddai é sempre associado com a bondade salvadora de Deus, que se manifestou nos tempos patriarcais em doces promessas que ainda hoje ecoam na vida da sua igreja. Todos os que cremos somos herdeiros dessas promessas que El-Shaddai fez a Abraão. Porque ele é Todo-poderoso, podemos apelar para ele em horas de grande necessidade, como fizeram nossos antepassados na fé. É de El-Shaddai que dependemos e nele esperamos em nossas lutas diárias.

2. ADONAI: O DEUS GOVERNADOR

Esse nome significa "Senhor, mestre, possuidor". A palavra hebraica "Adon" também se aplica aos homens que estão em posição de autoridade, de senhorio ou de domínio. Contudo, esse nome se aplica de maneira especial a Deus.

Por essa razão, ele é chamado de "Senhor" em um grande número de textos das Escrituras.

A palavra Adonai dá ênfase à superioridade do Deus de Israel sobre os outros deuses. É por essa razão que Moisés registra: "Pois o Senhor vosso Deus é o Deus dos deuses, e o Senhor dos senhores, o Deus grande, poderoso e temível..." (Dt 10.17). Moisés descreve a Deus como o governador último de todas as coisas e como a autoridade máxima de todos os reinos. Esse nome indica que não há ninguém como ele em poder e glória e ninguém pode desafiá-lo. Todos os reinos deste mundo estão sujeitos à sua autoridade suprema. Um dos grandes pecados de Israel era a adoração de falsos deuses. Por essa razão, Adon não admite que o seu povo adore outros deuses inventados pela imaginação humana, porque ninguém pode ser deus como ele e, portanto, digno de adoração e obediência.

O texto de Dt 10.12-22 é especial para nos ensinar a respeito dos nomes de Deus. Em toda essa seção o autor usa de maneira interessante os dois nomes do Senhor. Moisés usa o nome !avé (traduzido em nossas versões como "Senhor"). Repentinamente, ele muda para Adon (que também é traduzido como "Senhor"), quando fala do "Senhor dos senhores". Esses nomes representam facetas diferentes do ser divino. Esses nomes não possuem exatamente a mesma significação, mas há elementos em ambos que se sobrepõem. Deus deu a si mesmo esses nomes porque cada um deles expressa um aspecto do seu caráter. Esses dois nomes, Iavé e Adon, não possuem significados absolutamente distintos, mas o nome Adon dá mais ênfase à ideia de domínio ou superioridade.

Quando Moisés varia o nome divino de Iavé para Adon, ele está querendo enfatizar um ponto muito importante: que a nação que adora outros deuses pode vir a ser destruída. Quando ele diz que "Adon é o Senhor dos senhores", ele quer dizer que o Deus de Israel é

superior aos deuses das outras nações, aos quais alguns israelitas queriam adorar, podendo, por isso, sofrer a punição divina. Quando o texto diz que Adon é o Senhor dos senhores, não se está admitindo a existência de outros deuses, mas apenas a ênfase de que o Deus de Israel era maior do que quaisquer outros deuses que os homens pudessem criar e adorar. A outra ênfase de Moisés é que se somente o Senhor é Deus verdadeiro, o governador dos outros povos e superior a todas as outras autoridades, somente ele deveria receber a obediência e a adoração do seu povo.

a. Licors QUE Essr NOME TRAZ

Adonai é o nome do Deus governador, que é o Senhor dos senhores. Não é um nome somente do Deus dos antigos; ele ainda é o mesmo Deus. É importante lembrar que ele ainda continua sendo o governador dos povos, o Rei dos reis e o Senhor dos senhores. Quando nos esquecermos de que ele é o mesmo Deus, haveremos de cair em idolatria, como fizeram os israelitas. Estes, algumas vezes pensaram em receber ajuda de outros deuses, idolatrando-os. Quando um povo se esquece de que Deus é Adonai, o Senhor dos senhores, o governador de todas as coisas, desaparece dele a verdadeira adoração. Quando um povo cai na idolatria é sinal de que duvidou de que Deus é Adonai. A busca de socorro em outros deuses é sinal de falta de confiança no Deus Adonai. Por essa razão, Moisés declarou ao povo que Deus era o "Senhor dos senhores", o possuidor supremo de todas as coisas.

Ainda hoje Deus governa a vida de todos os seres. Isso significa queAdonai é a manifestação do governo absoluto sobre tudo, desde os poderes mais altos aos mais baixos do universo. Ele superintende sobre os negócios dos homens, determina as circunstâncias e os fins de cada ato da história, como Adon que é.

Se Deus é Adon, então lhe devemos toda a nossa adoração de admiração e respeito por ser tão poderoso, altíssimo e tremendo! Se Deus é Adon, devemos obedecê-lo e agradá-lo em tudo o que fazemos, da mesma forma que são destruídos os que se recusam a fazer estas coisas.

3. IAVÉ: O DEUS REDENTOR

Javé é o nome pessoal de Deus e o mais frequentemente usado nas Escrituras. Aparentemente, a raiz desse nome tem relação com o verbo "ser", enfatizando a presença e a existência constantes de Deus.

Deus revelou-se com esse nome a Moisés, na sarça ardente, enquanto ele pastoreava as ovelhas de seu sogro Jetro, dizendo ser o Deus dos patriarcas Abraão, Isaque e J acó (Êx 3 .1-4). Javé é um nome que revela o caráter redentor de Deus, que estava para libertar os hebreus do cativeiro. Este era o Deus da promessa, que haveria de estar com Moisés (o representante de Deus diante de

90

o SER DE DEUS E os SEUS ATRrBUTOS

Faraó e o representante do povo diante de Deus) e deveria ser adorado no Monte Sinai (v. 12). No v. 13 Moisés pergunta qual o nome do Deus com quem falava e no v. 14 Deus responde com o significado do Nome, que mais tarde passou a ser o nome impronunciável, devido à sua santidade. Como, então, podemos saber que a expressão "Eu Sou" explica o significado do nome Javé? A resposta está no v. 15 - "O Senhor (Javé), o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó, me enviou a vós outros; este é o meu nome eternamente, e assim serei lembrado de geração em geração." Deus toma as qualidades que declara a respeito de si mesmo e as liga ao seu santo nome, um nome que indica fidelidade, eterna presença e interesse redentor. Esse Deus, que possui esse nome eterno (Javé), havia enviado Moisés para libertar o povo do cativeiro do Egito.

O nome Javé indica uma eterna presença em um contexto de redenção, um Deus que cumpre as promessas do pacto feito com os antepassados na fé. Porque Deus é o EU SOU, o Deus sempre presente, suas promessas de salvação são eternas. É o nome que liga Deus aos filhos de Abraão. Esse nome enfatiza a relação infalível entre Deus e a descendência de Abraão para sempre, porque ele é o eterno "Eu Sou". Convém lembrar que essa relação entre Deus e seu povo é sempre de caráter redentor. Javé é o Deus da libertação!

a. NOMES COMPOSTOS COM IAVÉ

Há muitos nomes compostos com Javé no Antigo Testamento. Apenas a título de informação, daremos alguns exemplos que por si explicam quem o Senhor é:

a. l. lavé Jireh: "O Senhor proverá" (Gn 22.14)

Esse nome enfatiza as provisões de Deus para a vida do seu povo. Esse é um dos nomes mais preciosos entre todos os nomes compostos das Escrituras. Abraão percebeu esse nome em Deus quando experimentou uma grande provisão libertadora de Deus, ao ter o seu filho substituído pelo cordeiro, no monte Moriá. Moriá é o memorial da intervenção providencial divina! Os crentes sempre são confortados quando sabem quão providente é o seu Deus!

a.2. lavé Mecadishkern: "O Senhor que vos santifica" (Êx 31.13)

O Senhor não é somente aquele que separa o seu povo para si mesmo, mas também é o que o santifica, isto é, limpa-o moral e espiritualmente (Lv 20.8). Deus faz com que todas as coisas relacionadas com ele ou com o seu culto sejam santificadas, isto é, separadas exclusivamente para o seu serviço, e que não haja

Os NOMES DE Drns

91

nelas nada impuro, porque tudo o que é relacionado com ele tem de possuir as suas características. Por isso se diz que o Senhor é o santificador (Lv 21.8, 23; 22.15, 16)!

a.3. Iavé Nissi: "O Senhor é minha bandeira" (Êx 17 .15)

As bandeiras sempre identificavam a lealdade da alma dos homens que se preparavam para defender um país ou um reino. Quando a bandeira tombava, o exército era humilhado. A bandeira hasteada era sinal de vitória. Esse nome enfatiza que Deus é o ponto de referência e, ao mesmo tempo, o símbolo de vitória nas lutas do seu povo (Êx 17 .15, 16). Javé é o Senhor das batalhas e a vitória é dele somente; nós somos exortados a "guerrear as guerras do Senhor", lutando ao lado da justiça e da decência!

a.4. Iavé Rohi: "O Senhor é meu pastor" (SI 23.1)

Esse nome apresenta o Senhor que tem preocupação por suas ovelhas, dando-lhes o necessário para a sua subsistência. Talvez esta seja a expressão mais amada sobre Deus afirmada nas Escrituras. Deus é a proteção, o sustento e o refrigério do seu povo. Tanto o Pai como o Filho são chamados de "pastor" do seu povo (SI 23.1 e lPe 2.25). Deus é o pastor qualitativamente: ele é o Bom Pastor (Jo 10.11, 14); ele é o Supremo Pastor (lPe 5.4). Como Deus é pastor do seu povo, assim aqueles que são dotados com o dom de pastor devem servir ao povo de Deus com o mesmo interesse e preocupação amorosa que Deus tem para conosco.

a.5. Iavé Shalom: "O Senhor é paz" (Jz 6.24)

Esse nome retrata o Senhor como sendo a paz e o descanso do seu povo. Paz aqui é mais do que ausência de beligerância, mas é a harmonia plena e identificada com o próprio Deus (Rm 15.33; 1 Ts 5.23; Hb 13.20). Ele é o Deus da paz, assim como o seu Filho é príncipe da paz e o seu Espírito é o que gera em nós o fruto da paz! A paz é a condição mais desejada entre as nações, dentro de uma nação e no coração dos homens. Por essa razão, a grande saudação dos hebreus era: "Paz seja contigo".

a.6. Iavé Tsidkenu: "O Senhor nossa justiça" (Jr 23.6)

Esse nome apresenta o Senhor como aquele que é absolutamente reto por natureza, que não faz nada contra a sua constituição santa. Ao mesmo tempo, Deus exige que os homens vivam reta e santamente (Lv 19.35, 36). A palavra justiça, quando aplicada a nós, tem a ver com o andar de conformidade com a lei de Deus, e é sinônima de retidão.

92

o SER DE DEUS E os SEUS ATRIBUTOS

a.7. Iavé Shamah: "O Senhor está ali'' (Ez 48.35)

Esse nome retrata a presença constante do Senhor no meio do seu povo.

a.8. Iavé Elohim Israel: "O Senhor, Deus de Israel'

Esse é o nome que distingue o Deus de Israel em contraste com os falsos deuses das outras nações (Jz 5.3 e Is 17.6).

b. LIÇÕES QUE ESSES NOMES TRAZEM

Quando consideramos o nome Javé, estamos nos referindo ao Deus revelador e executor da salvação, o Deus sempre presente porque é o Eterno, o EU SOU. Ele é também o Deus das promessas e elas estão sendo cumpridas na vida dos herdeiros do pacto.

A cada momento de nossa vida estamos sendo objeto do amor redentor de Javé. Ele é o Deus salvador, resgatador, libertador, redentor. Todos esses nomes lhe são perfeitamente adequados, pois é isso que o santo Nome sugere. Como no tempo de Moisés, ele desce (Êx 3.8, 9) até nós, em Cristo Jesus, e se mostra cheio de compaixão mediante o seu Espírito Santo que em nós opera a sua salvação.

Esse nome mostra que ele vem em busca de escravos do pecado que precisam ser libertos. Ele busca e salva o perdido, que é indigno e absolutamente culpado de seus pecados. Javé é o nome que sugere que Deus vem em socorro de seu povo, com quem ele mantém para sempre um relacionamento de amor.

C. NOMES DE DEUS NO NOVO TESTAMENTO

Os nomes de Deus apresentados no Antigo Testamento eram descritivos das várias facetas ou atributos de Deus. Eles indicavam a personalidade de Deus em suas várias nuanças. Nesse sentido, os nomes do Antigo Testamento eram mais ricos em significado do que os nomes apresentados no Novo Testamento. A variedade dos nomes divinos é muito rica e abundante, especialmente quando os nomes apresentavam uma forma composta.

No Novo Testamento temos nomes mais genéricos que não são indicativos da personalidade de Deus; são mais títulos do que nomes próprios e alguns deles indicam função antes que caráter.

1. THEÓS: DEUS

Essa é a palavra grega que é traduzida como "deus" sem que necessariamente se refira ao Deus da Bíblia. Todas as pessoas com algum tipo de autoridade

Os NoMES DE Deus

93

eram chamadas "deuses" (Jo 10.34). Todavia, essa palavra grega "Theás", quando usada nas Escrituras com referência ao Deus verdadeiro, contém a essência dos nomes mencionados no Antigo Testamento, como El, Adon e Javé, já estudados anteriormente. Porém, essa essência não é explicitada pelo nome em si mesmo.

O termo grego "Theôs" é muito abrangente no seu significado, com todas as conotações dos nomes de Deus usados no Antigo Testamento, mas isso precisa ser demonstrado com outras palavras que elucidam o conteúdo que os autores do Novo Testamento quiseram dar ao termo. A palavra "Theás" sempre tem que ser acompanhada de um qualificativo.

a. THEós: TODO-PODEROSO (EL-SHADDAI)

O contexto de alguns versos mostra que a conotação de "Theós" é a de alguém Todo-poderoso. Deus tem a característica do El-Shaddai do Antigo Testamento. A conotação de poder atribuído a Deus quase sempre está ligada à salvação do pecador (analise os textos de lCo 1.18-24; 15.20-28).

A vitória de Deus na salvação dos pecadores e na destruição dos inimigos do seu povo é demonstração do poder de Theôs, porque ele é o mesmo El-Shaddai do Antigo Testamento. Ele possui domínio sobre todas as coisas, incluindo as hostes espirituais do mal, a quem ele vence fragorosamente. Theás é aquele que põe em sujeição todas as coisas, incluindo o Filho encarnado e excetuando a sua própria pessoa (lCo 15.18).

No texto de 1 Coríntios 15 aprendemos que Theos é o Deus com autoridade suprema para exercer governo no seu universo: ele é o Theós acima de todos os outros deuses que os homens criam; ele governa sobre todos os principados e potestades. Por isso, ele é exaltado sobre todas as coisas e é honrado pelo próprio Filho quando este lhe devolve o reino, para que reine eternamente sobre tudo (lCo 15.24, 27, 28).

b. THEÓS: REDENTOR (IAVÉ)

Há numerosas referências a Deus como o Redentor do seu povo. Embora haja um sentido em que seu Filho encarnado é o redentor dos homens, o Novo Testamento também aplica a conotação de redentor a Deus, que é chamado de Pai.

e. Lrcors QUE Esse NOME TRAZ

O nome Theós com o sentido de redentor amorosamente soberano é um sopro devastador na teologia arminiana que tem problemas com esse tipo de Deus. O arminianismo ensina a respeito do homem caído que procura o verda-

94

O SER DE DEUS E os SEUS ATRIBUTOS

deiro Deus e que possui habilidade para responder positivamente à pregação do evangelho e que, em última instância, é o responsável pela sua salvação. Ateologia arminiana não coaduna com o ensino de Paulo nem com os demais escritores bíblicos quando tratam de Deus como salvador do pecador. Segundo o ensino das Escrituras, a salvação do pecador é um assunto exclusivo de Theós. O seu grande poder é exercido principalmente na redenção do pecador de modo amorosamente soberano, vencendo as inclinações que os pecadores têm contra ele. Para os que crêem no ensino da totalidade das Escrituras, não há lugar para o ensino arminiano sobre a salvação do pecador.

O nome Theós com a conotação salvadora nos traz um conforto extremo porque todas as coisas referentes à nossa salvação nele repousam e dele dependem. Podemos esperar nele confiantemente.

O texto de 1 Coríntios 15.20-28 ensina-nos duas coisas muito importantes sobre a história da salvação: uma no começo da mesma e a outra no seu final. Paulo nos ensina que a redenção já começou. Portanto, estamos no meio do processo em que Theós deu o reino ao seu Filho para que ele reine sobre nós e sobre o mundo. Nós, os que cremos,já fomos vivificados por Cristo e com ele. Contudo, a vivificação é algo que está ainda por acontecer. A restauração do pecador já começou, mas ainda não terminou. Deus está limpando o nosso ser interior, o coração, mas o nosso ser exterior (físico) ele limpará somente no dia final, quando Cristo voltar. Tudo isso é feito e administrado pelo Theós redentor. A nossa redenção física se dará quando for vencido o último inimigo, a morte (v. 26). Então, todas as realidades redentoras serão consumadas. Essa verdade é altamente consoladora para todos nós que aguardamos a vinda de Jesus Cristo, o Filho de Theós.

Portanto, nada deve chamar tanto a atenção do cristão quanto o término da redenção que Theós fará de maneira gloriosa, mostrando o seu grande poder, manifestando-se como o El-Shaddai, para que os homens todos vejam a sua glória e os cristãos tenham, além disso, a experiência pessoal dela. Estes, e somente estes, verão a manifestação gloriosamente salvadora do reino de Javé e do seu Filho Jesus Cristo!

A história toda, do começo ao fim, reflete o poder e a gloriosa redenção de Theós. Ele se manifestará triunfalmente e todo joelho se dobrará diante de Jesus para que Theós seja glorificado!

2. KYRIOS: SENHOR

a. TíTULO ATRIBUÍDO AO PAI

Depois do nome Theos, que aparece mais constantemente no Novo Testa-

Os NOMES DE Deus

95

mento, o nome de maior importância é Kyrios: Senhor. A palavra kyrios tem relação com aquele que legalmente possui poder. No Novo Testamento esse é um título que Theós recebe. Ele qualifica Theós. Se relacionamos esse título com os nomes de Deus no Antigo Testamento, verificamos que ele possui as mesmas qualidades de Adon e Javé. Como Adon, ele associa-se com a ideia de senhor, governador, possuidor. Adon é identificado no Antigo Testamento como o que governa todas as coisas e que possui um poder inigualável. Como Javé, o título Kyrios associa-se com a ideia de sua presença e de suas promessas consoladoras, aquele que está preocupado com o seu povo. Assim, o nome Kyrios está associado a esses dois nomes do Antigo Testamento que possuem a noção de redentor.

b. TíTULO ATRIBUÍDO AO FILHO

O título Kyrios não é prerrogativa exclusiva de Deus, o Pai. O Filho de Deus também é chamado Senhor. No texto de Lucas 10, os discípulos chamam Jesus Cristo de Senhor (v. 17). Jesus, como Senhor, compartilha com seu Pai do poder de libertar os homens da dominação dos demônios (v. 17). É bom lembrar que Jesus foi enviado pelo Kyrios, o Pai, e o seu poder está vinculado não somente à sua messianidade, mas também ao fato de ele ser, na sua inteireza, o reflexo exato do Ser divino agora encarnado. Aqui ele é chamado de Senhor como Deushomem. Se ele não tivesse o poder que possuía, jamais seria reconhecido pelos seus discípulos como Kyrios.

O texto clássico de Filipenses 2 nos aponta o senhorio de Jesus Cristo de forma inquestionável. Após ter completado a obra de redenção dos pecadores, na ressurreição Deus "o exaltou sobremaneira", diz Paulo (v. 9). O resultado dessa exaltação é que o Filho encarnado ganhou um nome que está acima de todo nome (v. 10). Que nome é esse? Eu não creio que Paulo esteja se referindo ao nome "Jesus". Este nome ele já possuía desde que se tornou o encarnado. O nome que ele recebeu de seu Pai tem a ver com a autoridade e a dignidade que pertence ao Redentor exaltado. O propósito indicado por Paulo aponta para o título que Jesus Cristo veio a receber de seu Pai. E o título é Kyrios. Qual é o propósito desse nome? "Para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Kyrios, para glória de Deus Pai" (vv. 10, 11). Deus deu esse título ao Redentor vitorioso e leva todos os seres humanos a reconhecerem esse título. O senhorio de Jesus Cristo é de caráter universal.

Todos se dobram diante do Kyrios, o Filho encarnado e exaltado, porque a autoridade dele veio de Kyrios, o Pai. De sua exaltação em diante, o Filho exerce o senhorio do universo, o que combina com a tese bíblico-reformada de que

96

o SER DE DEUS E os SEUS ATRIBUTOS

Jesus Cristo já reina no céu e na terra. Ele tem o domínio legal sobre todo o universo e o exercerá até que todas as coisas sejam completadas para a redenção dos pecadores, quando ele devolverá o reino ao Deus e Pai (1 Co 15.24).

e. TÍTULO ATRIBUÍDO AO ESPÍRITO SANTO

A divindade de uma pessoa é que a qualifica para esse título. Como veremos adiante, Deus é tripessoal e o Espírito é uma das pessoas da triunidade, recebendo, portanto, o título de Senhor.

O texto mais claro a respeito do senhorio do Espírito está em 2 Coríntios 3.17, 18:

"Ora, o Senhor é o Espírito; e onde está o Espírito do Senhor aí há liberdade. E todos nós com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito".

Na esfera da redenção, a terceira pessoa da Trindade é Senhor absoluto. Ele

é o administrador da redenção. É curioso que neste texto a palavra Kvrios é atribuída ao Filho, de um modo inferencial, e ao Espírito Santo, de modo direto. A imagem a que estamos sendo conformados é a do Senhor, o Filho (que tem a mesma natureza nossa, a humana), e a transformação nossa à imagem do Filho é obra do Senhor, o Espírito. É maravilhoso como as três pessoas do Deus triúno operam perfeita e harmonicamente, especialmente no que concerne à nossa redenção.

d. Lrcons QUE Esst NOME TRAZ

Geralmente o nome Senhor não é bem-vindo, especialmente numa época como a nossa, na qual a ideia de monarquia ou de soberania é absolutamente desprezada. A ênfase das Escrituras não é em um governo injusto e descaridoso. Ao contrário, o Senhorio do Deus triúno é altamente benéfico para os cristãos.

d. l. Título Relacionado com a Redenção de Pecadores

No Novo Testamento, a ideia de Kyrios está intimamente ligada à ideia de redenção (como em Adon e Javé no Antigo Testamento). Há várias ilustrações no Novo Testamento, mas irei ater-me apenas a uma delas para justificar o meu ponto. Jesus estava ensinando aos seus discípulos sobre a necessidade de todas as pessoas ouvirem do evangelho, mas angustiava-o a ideia de serem poucos os anunciadores da boa nova. Então, ele instou aos seus discípulos a pedirem por pregadores: "A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara" (Lc 10.2). A seguir,

Os NOMES DE Deus

97

Jesus lhes dá instruções sobre como eles deveriam portar-se na sua missão (vv. 3-11). Depois do retorno dos setenta discípulos, Jesus corrige-lhes os enfoques errôneos de alegria que tinham quanto ao seu trabalho (vv. 17-20). Então, Jesus levanta os olhos para o céu, com grande exultação, e dá graças àquele que oculta a verdade de alguns e a revela a outros. Nessa oração, ele chama seu Pai de "Senhor do céu e da terra" (v. 21). Jesus ensina os seus discípulos a rogar ao "Senhor da seara" e ele próprio chama Deus de "Senhor do céu e da terra". Jesus não pede dos seus discípulos aquilo que ele próprio não faça. No verso 21, Jesus está afirmando diante dos seus discípulos a autoridade que o Kyrios tem sobre toda a criação e sobre a redenção. Lembre-se que essa palavra grega tem o sentido de poder legal ou de autoridade de proprietário ou possuidor. Ninguém está acima dele. A redenção dos pecadores é executada pelo Kyrios através do Filho encarnado, que também é Kyrios. Aqui percebemos a mesma identidade de poder entre o Pai e o Filho, mas este último sendo subordinado em função ao primeiro. A subordinação é apenas de função na esfera da redenção, não uma subordinação de essência.

Neste texto de Lucas, o termo Kyrios aparece com dois destaques com referência ao Pai: é ele quem envia os trabalhadores para a ceifa (v. 2), e é ele quem revela as suas verdades a alguns homens, assim como as esconde de outros (v. 21). Com o Kyrios está o poder da salvação dos homens. Ele é o que determina tudo quanto à sua redenção. Nesta passagem, o Deus Pai reparte com o Deus Filho encarnado o privilégio da revelação e da redenção dos pecadores. Contudo, não se deve esquecer de que quem aplica essa redenção é o Senhor, o Espírito, que "nos transforma à imagem de Cristo" (2Co 2.18).

d.2. Título Relacionado com a Vitória sobre o Mal

O Senhorio de Deus vai fazer com que todo o mal seja vencido no final. Se Deus não fosse Senhor, não teria poder sobre o mal e este permaneceria para sempre no universo dos homens.

Quando Paulo diz em Filipenses 2 que "Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai" (v. 11), ele está afirmando que não ficará ninguém que não esteja sujeito a Jesus Cristo. Todos vão glorificar a Deus sujeitando-se a Cristo. Os que pertencem a Deus se submeterão a Cristo em obediência de gratidão pelo que ele fez por eles; os que não pertencem a Deus redentoramente, haverão de capitular diante do poder majestoso de Jesus Cristo. Eles serão subjugados pelo poder de Jesus, o Kyrios.

Além dos seres humanos, todos os seres celestiais rebeldes haverão de ser subjugados de maneira completa por Deus. A sua sujeição não será de obediên-

98

o SER DE DEUS E os SEUS ATRIBUTOS

eia voluntária, mas uma sujeição de seres inferiores em poder e domínio. Os demônios já ficavam atormentados com a presença santa de Jesus enquanto ele viveu no estado de humilhação entre os homens (Mt 8.28, 29), mas, no final, quando Jesus manifestar-se com poder e glória, todos eles serão lançados na condenação (Ap 20.10), sendo vencidos pela presença de juízo do Senhor da glória e daquele que está assentado no trono.

A vitória do Kyrios sobre o mal é de grande consolação para os crentes que agora sofrem e que ainda sofrerão por causa do nome de Jesus Cristo. Paulo consola esses crentes, dizendo: "Porque para mim tenho por certo que os sofrimentos do tempo presente não são para comparar com a glória por vir a ser revelada em nós" (Rm 8.18). Paulo está tratando da renovação de todas as coisas que acontecerá no dia final. Essa renovação inclui a vitória final e cabal sobre as hostes malignas.

Um dia nunca mais o mal haverá de estar no mundo dos homens. Tanto os demônios quanto os seres humanos ímpios serão banidos da face da terra pelo poder do Kyrios. Este será glorificado tanto na redenção do seu povo quanto na extirpação do mal do mundo que ele haverá de transformar totalmente.

d.3. Título Relacionado com a Nossa Condição de Servos

Se Deus é Kyrios, isso implica obrigatoriamente que todos nós sejamos servos. Não existe a noção de Senhor sem a consequente noção de servos. No texto de Lucas 1 O, Jesus Cristo é chamado de Senhor e os seus discípulos obviamente são os servos que proclamam as boas novas do reino. Os servos realizam os seus deveres de acordo com a ordenança do seu Senhor.

Portanto, esse nome de Deus é responsabilizador. Ele nos leva à necessidade de obediência. Esta nós devemos inquestionavelmente a ele. Quando os cristãos entendem que são servos de Deus em Cristo, então, estão prontos para saber que a vontade de Deus é final em sua vida. Como servos que somos, lutemos para conhecer mais e mais a vontade de Deus através da leitura da sua Palavra, para termos comunhão com os outros servos e para servir uns aos outros. Quando fazemos essas coisas somos servos obedientes. É disso que a igreja precisa e é por isso que todos desesperadamente ansiamos!

3. PÁTER: PAI

A palavra grega Páter, que significa Pai, é um título distintivo de Deus no Novo Testamento. Só o Novo Testamento revela esse aspecto de Deus muito amado de todos nós, os cristãos. É verdade que Deus é chamado de pai da nação

Os NOMES DE DEUS

99

israelita no Antigo Testamento,73 mas a noção da paternidade divina está explícita no Novo Testamento por ensinamento direto de seu Filho Jesus Cristo. Todavia, esse ensino está patente no Novo Testamento e latente no Antigo. O comportamento de Deus como Pai no Antigo Testamento é lembrado no Salmo 103.13, onde se diz que "como um pai se compadece de seus filhos, assim o Senhor se compadece dos que o temem", mas ele não é regularmente chamado de Pai dos seus filhos no Antigo Testamento, embora se comporte como tal.

a. O Uso QUE Issus FAZ no NoME "PAr"

A Escritura chama Deus de "Pai de nosso Senhor Jesus Cristo" (Ef 1.3).

- Essa paternidade, como veremos mais tarde no estudo sobre a Trindade, reflete as relações intratrinitárias, especialmente no que concerne à nossa redenção. Jesus chama Deus de Pai num sentido em que ninguém mais é filho dele. Nesse sentido, Deus não é Pai de ninguém mais.

Em João 5, Jesus cura o paralítico no tanque de Betesda e, após o milagre, é interpelado pelos judeus que o perseguiam pelo fato de fazer curas no sábado. Então Jesus responde fazendo uso do nome "Pai" de uma maneira singular, que João registra com preciosos comentários:

Jo 5.17, 18 - " ... Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também. Por isso, pois, os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não somente violava o sábado, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai.fazendo-se igual a Deus."

Através de sua resposta, Jesus deixou bem claro aos ouvidos dos judeus qual era a relação entre ele e Deus. Ele não era simplesmente um homem como eles, mas o seu relacionamento era de alguém que possuía a mesma essência. O "Pai" era dele como de nenhuma outra pessoa, porque era uma paternidade exclusiva, de natureza divina, ímpar. E os judeus perceberam a diferença da paternidade de Deus com relação a Cristo em comparação com a paternidade comum entre eles. Essa filiação de Cristo com relação ao Pai era algo muito mais profundo, pois o deixava no mesmo pé de igualdade com Deus. Jesus foi muito enfático em dizer que Deus é "meu Pai", coisa que nenhum judeu se aventuraria a dizer de si com relação a Deus. Jamais alguém se faria igual a Deus.

Para aumentar o ódio dos judeus, Jesus ainda se fez igual ao Pai ao reivindicar fazer as mesmas coisas que o Pai faz (Jo 5.19-22), além de afirmar com clareza que a honra que o Pai recebe o Filho também deve receber (Jo 5.23).

73 Êx 4.22; Dt 32.5, 6; Jr 31.9; Os 11.1; Ml 2.10.

100

O SER DE DEUS E os SEUS ATRIBUTOS

Portanto, Deus é Pai de Jesus Cristo numa conotação totalmente diferente da relação de Pai que Deus tem para conosco.

b. O Uso QUE Nós FAZEMOS oo NOME "PAI"

O nome Pai, em referência a Deus, é muito caro a nós. É um nome extremamente carinhoso que nos traz muito conforto. Jesus nos ensinou a chamar Deus de "nosso Pai". Todavia, o uso que fazemos desse nome não tem a mesma conotação que tem para Jesus. Para ele é uma questão de essência, pois o Filho é da mesma natureza do Pai. É ímpar o uso que Jesus Cristo faz desse nome, pois Deus é nosso Pai numa conotação bem diferente. Por causa da nossa salvação é que podemos chamar Deus de Pai. Em amor, Deus nos adotou como seus filhos. Todavia, Jesus fez questão de dizer que Deus era "meu Pai e vosso Pai".

Um dos melhores textos sobre esta matéria está em Gálatas 4.1-7. Nesse texto, Paulo fala a respeito da obra redentora de Cristo Jesus, que, sendo o unigênito de Deus, morreu sob a lei para resgatar os que estavam sob a escravidão e, como consequência, também sob a maldição da lei, a fim de que recebessem a adoção de filhos (vv. 1-5). A lei de Deus representa o seu padrão de justiça e teria que ser cumprida. Então, Cristo nos substituiu, pagando todas as penalidades da lei, a fim de que nos tirasse de sob o jugo da lei, na condição de escravos (v. 7), e nos colocasse na posição honrosa de filhos de Deus. Então, Paulo usa duas expressões para "pai", uma grega (Páter) e a outra aramaica (Abba). Essas expressões, como usadas por Paulo, possuem uma conotação de ternura, docilidade e proximidade de um pai com seus filhos. Nesses versos, Paulo ensina que entramos no estado de filiação pela obra de Cristo, que assegura a nós o recebimento do Espírito do Filho. Esse Espírito é que nos faz clamar por esse Ahba tão terno e bondoso (v. 6). Como consequência dessa filiação, Deus nos faz seus herdeiros (v. 7), tornando-nos participantes de todas coisas que um Pai cheio de ternura concede aos seus filhos.

e. LIÇÕES QUE ESSE NOME TRAZ

A primeira aplicação dos textos acima tem a ver com a atitude de Jesus Cristo com relação a seu Pai, diante do que ele fazia, como Deus-homem que era. Embora Cristo fosse Deus, tendo feito tudo o que fez (inclusive a cura do paralítico de João 5) por causa da sua própria divindade, ele atribuiu todas as coisas que fez ao seu Pai, porque era-lhe submisso. O poder era de Jesus Cristo, mas ele soube colocar-se no devido lugar. Ele atribuiu a glória de todas

as coisas que fez ao Pai. Que atitude do Filho diante de seu Pai! Quão diferentes têm sido os pretensos fazedores de milagres de hoje, que proclamam o seu próprio poder

Os NoMES DE Deus

101

e se deixam invadir por uma grande dose de personalismo, a ponto de darem ordens ao próprio Deus e exigirem a libertação e a cura das pessoas. Que diferença de atitude! Quem não precisava ter dependência, pois era Deus-conosco, teve; e aqueles que precisam mostrar dependência, não mostram!

Uma outra aplicação dos textos acima, especialmente o de João 5, aponta para o relacionamento entre Deus, o Pai, e Deus, o Filho. É perfeitamente plausível dizer que o relacionamento entre eles é modelar para os pais terrenos e seus filhos. Havia plena harmonia entre ambos, pois eles são da mesma essência numérica (eles são um só Deus). Os pais terrenos e seus filhos que são cristãos, embora não sejam da mesma essência numérica (pois são indivíduos distintos), são da mesma natureza humana, ainda que pecaminosa, porém remida por Cristo. Esses pais e filhos deveriam seguir o exemplo da relação entre o Pai e o Filho.

Os filhos deveriam obedecer aos seus pais, como Jesus obedeceu ao seu Pai.

O amor dos filhos aos pais não elimina o seu dever de obedecer. Aliás, é por amarem que obedecem. Também os pais, pelo fato de amarem seus filhos, não deviam dispensar a obediência deles. O relacionamento perfeito de um Pai sábio com o seu Filho obediente, reafirmo, é o padrão para os lares dos cristãos, filhos adotivos do Pai celeste.

O fato de Deus ser nosso Pai ocasiona uma grande mudança em nosso status. De escravos passamos a ser filhos (Gl 4.7). A penalidade que deveria cair sobre nós foi retirada e, pelo fato de sermos adotados como filhos, nunca mais haveremos de pagar coisa alguma, porque Jesus, o Filho unigênito, pagou tudo, além de propiciar a nós o direito de sermos co-herdeiros de Deus com ele.

Poder chamar Deus de "Pai" significa que ele restabeleceu o relacionamento quebrado que havia entre nós e ele. Agora somos tratados como se nunca tivéssemos pecado contra ele, por causa de Cristo. Somos colocados na grande família dos remidos. Portanto, quando chamamos Deus de "Pai" indicamos que Deus foi benevolente para conosco, e que os seus olhos estão voltados em bondade para com seus filhos. Agora podemos orar a ele e pedir-lhe as coisas de que tanto precisamos.

Pai é o nome mais confortável e doce para nós, os seus filhos. De todos os grandes, excelentes e gloriosos nomes de Deus, "Pai" é o que mais nos toca intimamente e mais caro

é ao nosso coração. Ter Deus como Pai significa que estamos protegidos e guardados no seu amor. Como ato reflexo de gratidão, todos os seus filhos deveriam amar o seu Pai celestial. A melhor forma de fazer isso é imitar o Filho Unigênito, tendo os mesmos sentimentos que ele teve para com seu Pai, sendo-lhe obediente em todas as coisas.